

HORACE LANE, A COMITIVA PAULISTA E A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM SAINT LOUIS EM 1904

HORACE LANE AND SÃO PAULO ENTOURAGE THAT WENT TO THE INTERNATIONAL EXHIBITION OF EDUCATION IN SAINT LOUIS IN 1904

*Jose Veloso dos SANTOS¹
Ana Clara Bortoleto NERY²*

RESUMO: Em 1904, o Centro do Professorado Paulista em parceria com o Senado Estadual e a escola Americana, selecionou e enviou uma comitiva para a Exposição Internacional de Educação que aconteceu na cidade de Saint Louis nos Estados Unidos da América. O objetivo do presente artigo é considerar o papel desempenhado por Horace Lane no aporte à formação da comitiva da instrução pública paulista para a Exposição de Saint Louis. Amparamos essa análise dialogando em torno dos agentes, suas práticas e suas apropriações no intuito de uma melhor compreensão do contexto escolar paulista no final do século XIX e início do século XX. As fontes utilizadas se constituem da seleção de documentos primários do protagonista, pesquisa histórica e revisão bibliográfica. A partir da discussão realizada conclui-se que embaixados na ação de Horace Lane, as lideranças paulistas decidem enviar uma comitiva para Saint Louis a fim de observar os procedimentos metodológicos e adquirir material pedagógico em voga nos Estados Unidos e Europa para viabilizar a introdução dos mesmos na instrução pública paulista.

PALAVRAS CHAVE: Exposição internacional de educação. Horace Lane. Instrução pública paulista.

ABSTRACT: Horace Lane and São Paulo entourage that went to the International Exhibition of Education in Saint Louis in 1904. In 1904, the Center of teachers in São Paulo in partnership with State Senate and the American school selected and sent an entourage to the International Exhibition of Education that happened in Saint Louis, United States of America. The goal of this article is to considerate the role developed by Horace Lane in the contribution to the entourage's formation of the public instruction in São Paulo to Saint Louis Exhibition. We support this analysis interacting around the agents, their practices and appropriation in order to a better understanding of São Paulo school context in the end of nineteenth century and beginning of twentieth century. The sources used are consisted by the protagonist's selection of primary documents, historical research and literature review. From the discussion realized, we can conclude that based on the action of Horace Lane, São Paulo leaderships decided to send an entourage to Saint Louis in order to observe the methodological procedures and acquiring teaching material in vogue in the United States and Europe and making feasible the introduction of them in public education in São Paulo.

KEYWORDS: International exhibition of education. Horace Lane. Public instruction in São Paulo.

INTRODUÇÃO

A Província de São Paulo, a partir da segunda metade do século XIX e especialmente no início do século XX, já como Estado de São Paulo, passa a figurar com

¹ Doutorando em Educação na UNESP/Marília.

² Doutora em Educação; docente na UNESP/Marília.

maior destaque e impõe ritmo no cenário nacional entre os seus pares devido à dinâmica financeira desenvolvida por meio das suas atividades comerciais.

Eram visíveis os sinais de prosperidade que se ampliavam em seu perímetro com a presença do cultivo do ouro verde: o café. O capital financeiro não se materializava apenas com a presença das ferrovias. É notória a variedade das atividades no campo econômico e saltava aos olhos o impacto causado no contexto comercial, onde as indústrias surgiam evidentemente coligadas ao alastro da rubiácea. Estabelecimentos como fábricas de chapéus, tecidos, sacaria, ferramentas, bebidas, estaleiros, fundições, bancos, seguradoras e casas comissárias, companhias de navegação, empresas de serviços de água, gás, iluminação e transporte citadino agregavam valor ao contexto urbano paulista.

Esse surto de crescimento em terras bandeirantes inspirava o sonho de migrantes e imigrantes que chegavam a São Paulo³ de outros estados da federação e de vários países da Europa, Ásia e ainda de países vizinhos. Esse deslocamento acontecia em quantidades abissais e com a mesma intenção; todos os imigrantes e migrantes queriam obter recursos financeiros mediante a força do trabalho e alimentavam a crença na possibilidade de obter o ensejo para se dedicar em algum momento a livre iniciativa.

Esses imigrantes oriundos da Europa e do norte do continente americano difundiam a ideologia liberal baseada na liberdade e no individualismo (VIEIRA, 2006), pois ela estava impregnada de conceitos que circulavam no cotidiano do cenário paulista por meio do trabalho, da religião e em especial, vivenciada na proposta pedagógica em suas escolas. Este comportamento liberal chama a atenção da vanguarda republicana paulista⁴. Na essência do pensamento republicano paulista, o fator instrução pública era de primordial importância para se alcançar os seus principais objetivos. A mesma precisava ser bem conduzida, pois só assim teria condições de dar o suporte que lhe cabia na condição de ser o principal responsável pelo advento do progresso; vale destacar que essa carga pertencia única e exclusivamente ao governo (REIS FILHO, 1995).

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Segundo Warde (2003), os alunos que eram formados pela Academia de Direito instalada no Largo São Francisco se espalhavam por São Paulo como advogados e também atuavam como professores e diretores de instituições educacionais, por exemplo,

³ Ao nos reportarmos a São Paulo fica entendido que esse espaço geográfico, político e social foi considerado Província até 24 de fevereiro de 1891, quando o Brasil se torna uma República Federativa Presidencialista e as Províncias passam a ser denominadas de Estados.

⁴ A vanguarda republicana paulista composta por fazendeiros do café, advogados, jornalistas e outros profissionais liberais, esses tomam a iniciativa de criar um bloco de enfrentamento em favor do progresso por meio da educação.

o caso de Rangel Pestana e João Köpke, que atuaram no colégio Culto à Ciência e no colégio Florense em Campinas. Na capital, outros tiveram sua influência e atuação em escolas como o colégio Pestana e colégio Neutralidade, como Ciridião Buarque.

Os educadores republicanos paulistas tinham a consciência da falácia da instrução primária em suas terras, tanto em fatores quantitativos como em qualitativos, pois segundo o senso de 1890 o percentual de brasileiros analfabetos chegava a 67% da população. Para os líderes republicanos da instrução pública paulista, a qualidade do ensino primário era de fundamental importância no desenvolvimento do Estado. Sendo assim se fazia necessária que fosse ampla e adequadamente elaborada. Para tanto, entendiam que em salas de aulas, deveria haver professores bem preparados para fazer frente às novas oportunidades e desafios que abrolhavam no campo da política, da economia e também no âmbito social.

O educador primário, por excelência, segundo o ponto de vista dos líderes republicanos precisava adquirir uma boa formação profissional que os levasse a dialogar de maneira dilatada e profunda com a técnica e com a ciência. Esse profissional seria provocado a um deslocamento dinâmico e contínuo na busca por ampliar os limites de sua compreensão da realidade educacional sensível do contexto no qual viesse a estar inserido.

Portanto, para os líderes republicanos, o ingrediente primordial para o sucesso na reforma do ensino primário seria inovar os procedimentos metodológicos da Escola Normal de São Paulo no preparo dos seus alunos. Nesse caso, o programa precisaria conter em seu cerne o propósito de levar os normalistas a se apropriarem das práticas e representações pedagógicas que teriam para desenvolver com os estudantes a posteriori na condição de docentes.

O programa de trabalho da Escola Normal foi então reelaborado e o novo projeto apresentado em forma de decreto no dia 12 de março de 1890 pelo seu diretor, doutor Caetano de Campos. O principal objetivo dessa reforma era forjar uma escola essencialmente prática para se fazer frente à dinâmica social a qual o café estava proporcionando à capital paulista.

O diretor da Escola Normal, ao prestar relatório ao governador do Estado, relatou que:

Novas cadeiras foram criadas. Às matemáticas juntou-se o estudo da álgebra e escrituração mercantil; às ciências físico-químicas adicionaram-se as ciências biológicas; o estudo da língua materna foi ampliado; e a parte artística profundamente modificada no estudo do desenho, foi alargada com a cadeira de música (solfejo e canto escolar); a educação física foi criada com as aulas de calistenia, ginástica e exercícios militares; finalmente, a geografia foi separada da cadeira de história, para maior latitude do ensino; e as ciências sociais contempladas com acréscimo da cadeira de economia política e educação cívica, na qual se dão de direito e de administração (REIS FILHO, 1995, p. 51-52).

Essa nova estrutura de trabalho requeria o aporte de outro instrumento de ensino, materializado com a criação da Escola Modelo, a qual, por sua vez, funcionava anexa à Escola Normal. Essa era compreendida pelos líderes republicanos como sendo a pedra de toque de todas as alterações que estavam sendo executadas na instrução pública paulista.

A Escola Modelo seria o laboratório onde os normalistas iriam observar e também por em prática o aporte teórico captado em sala de aula ao que se refere à arte de ensinar⁵. Nesse período de maneira marcante se destaca a Escola Americana de São Paulo em função do prédio, espaço físico, instrumentos pedagógicos, era um verdadeiro modelo de escola. Os republicanos se apegam a referida escola por ser localizada no centro da cidade. Outros colégios americanos têm grande evidência no cenário em São Paulo, mas localizadas mais ao interior como o Piracicabano e Internacional, em Piracicaba e Campinas respectivamente.

Tanto Rangel Pestana quanto Prudente de Moraes, políticos republicanos que buscavam insistentemente possibilidades de melhorias sociais, econômicas, que colocassem o estado em proeminência na busca pelo progresso, anteviam que a escola a ser instalada no regime republicano teria de ter as características e a essência das escolas norte-americanas de confissão protestante. Segundo o ponto de vista de ambos, o fator primordial seria o apropriar-se das práticas e representação do método intuitivo⁶.

Os reformadores sociais tinham na escola um agente transformador da sociedade no âmbito social, político e econômico para o século XX, que exigia uma nova mentalidade das camadas sociais, era nesse espaço democrático que a liberdade, igualdade e fraternidade comporiam o viés para as renovações idealizadas. Rangel Pestana, ao observar o cenário econômico, político e social faz a seguinte ressalva:

Desde que os desgostos da vida pública começaram, denueiaram meu coração, eu volvi as vistas para a escola, como ponto onde deve sair a geração capaz de salvar a Pátria dos males que já estão lhe amesquinando os feitos. Penso desassombrado no futuro da Província de São Paulo todas as vezes que assisto a uma festa no Colégio Internacional em Campinas. Parece que minha alma rasga para si novos horizontes e que dali eu meço o porte respeitado dos homens que hão de suceder os enfezados políticos do presente (PESTANA⁷ 1876 *apud* HILSDORE, 1986, p. 197).

O Colégio Internacional de Campinas era mantido pela Igreja Presbiteriana do Sul, mas aqueles que tinham o olhar voltado para o desenvolvimento de uma nova sociedade consideravam as escolas americanas um laboratório social adequado para que as transformações necessárias daquele momento fossem alcançadas. Ao que

⁵ De acordo com Marta Carvalho (2013), a arte de ensinar é a lógica da reprodução de bons moldes, da cópia ou imitação de modelos.

⁶ Método intuitivo que consiste em levar o educando a perceber por si próprio, a priori, o conteúdo a ser aprendido. Seus maiores divulgadores foram Pestalozzi e Froebel. (SANTOS, 2011)

⁷ PSP 29.6.1876 Instr. Públ., ass. R. Pestana.

parece, os pais da República não se importavam com as questões confessionais, no entanto lhes interessava o cunho progressista arraigado na propulsão do pensamento liberal no novo regime de governo.

As escolas americanas de confissão protestante trariam para a Província de São Paulo uma diretriz de ensino prático, científico e comum para todos, que concretizava aqueles aspectos do sistema de ensino norte-americano que mais atraíam as elites da época. Aos liberais e republicanos, essas escolas ofereciam seu caráter democrático; aos adeptos e simpatizantes do positivismo e outras derivações científicas, a orientação científica imprimida ao currículo de estudos (HILSDORE, 1977, p. 156).

A frente da Escola Americana de São Paulo desde 1885, se encontrava o doutor Horace Lane. Este por sua vez não poupava esforços para promover o crescimento do trabalho educacional realizado pela Igreja Presbiteriana no Brasil. A superintendência da área educacional da *Brazil Mission* passa ao comando de Horace Lane em 1889. No mesmo ano em que foi organizada a primeira administração do *Protestant College*, vindo a se tornar mais tarde o *Mackenzie College*, o que correspondia ao curso superior no Brasil.

O LEGADO DE HORACE LANE PARA A INSTRUÇÃO PÚBLICA

Horace Manley Lane chega ao Brasil no início de 1859 aos 22 anos de idade provavelmente inspirado pela obra do missionário James Cooley Fletcher: “O Brasil e os Brasileiros – Esboço Histórico e Descritivo” de 1857. Esse livro foi escrito em parceria com Pastor Metodista Daniel Parish Kidder, buscava provocar nos jovens, homens de negócios e a quem mais interessasse investir capital político, talento e recursos financeiros no Império do Brasil. Os dois pastores americanos defendiam o ponto de vista de que o progresso e o evangelismo andavam juntos. O livro que produziram chegou a ter nove edições nos Estados Unidos da América de acordo com Rossi (2009). Segundo Valentim (2010, p. 97),

O livro informa aos norte-americanos sobre as riquezas e belezas naturais do Brasil, mostrando-o como um país de grandes oportunidades, no qual poderão comercializar seus produtos e extrair riquezas naturais. Outro objetivo é a evangelização dos brasileiros.

A sua chegada às terras da capital do Império do Brasil, não fora de todo alvissareira, pois ele se vê em tamanha penúria que precisou receber da parte de religiosas, assistência no que se refere à alimentação e assistência médica como relata em uma das páginas do seu diário com a data de 13 de fevereiro de 1859.

Deus me livre de dizer uma palavra contra essas irmãs da Misericórdia, ou contra as irmãs de caridade. Se jamais houve anjo na terra, creio que uma delas chamada irmã (ilegível) é esse anjo.... Nem minha mãe teria feito vigília mais atente e ansiosa que a que ela fez, ou ministrado as minhas necessidades com maior ternura. A Misericórdia é uma das instituições deste país que não fazem distinção de pessoas (LANE⁸ 1859 *apud* RIBEIRO, 1987, p. 40).

A primeira atividade profissional exercida por Horace Lane em terras brasileiras foi no campo educacional no exercício do magistério, em primeira instância na Província do Rio de Janeiro e em seguida no interior da Província de São Paulo. Inicialmente junto aos estudantes na condição de professor de inglês, atividade que lhe exigiu providenciar as devidas autorizações junto aos órgãos competentes do governo das duas províncias, seu intento era poder atuar tanto em escolas particulares como também nas escolas mantidas pelo governo Imperial. Presume-se pelo desempenho do jovem imigrante que ele tenha chegado ao Brasil possuindo certo domínio do idioma vernáculo tanto no aspecto verbal como também no que diz respeito aos códigos da escrita da Língua Portuguesa. Essa atuação no campo do magistério durou em torno de dois a três anos, pois em 1862 ele atua como negociante estabelecido na Rua do Ouvidor⁹ no Rio de Janeiro (RIBEIRO, 1987). Posteriormente, passou a prestar seus serviços na condição de intérprete de homens de negócios que precisavam realizar suas atividades mercantis junto a representantes comerciais da Inglaterra e Estados Unidos.

No desenrolar de suas atividades como docente, no Colégio Köpeke de propriedade do Dr. Henrique Köpeke, inspirado na atuação do educador proprietário abançou cogitar a possibilidade de fundar uma instituição de ensino de grande porte no Império do Brasil. Entretanto, para realizar tal façanha entendia precisar de capital financeiro o qual ainda não possuía, então depois de algum tempo resolve alterar sua atividade profissional e engajar-se na área comercial. Para o desenvolvimento de seu projeto arrenda um estabelecimento que disponibiliza, sementes, ferramentas e consultoria aos lavradores de pequeno, médio e grande porte passando a prestar os seus serviços em algumas províncias da região produtora do café, especialmente, Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

No final da década de 60 do século XIX havia muitos comerciantes ingleses e aumentava cada vez mais a presença de norte-americanos, tanto na cidade do Rio de Janeiro como no interior da Província de São Paulo (JAF, 2001). Em razão da presença desses imigrantes houve a necessidade de comunicação entre eles e os brasileiros. Nesse contexto Horace Lane, nativo da língua inglesa e também conhecedor da Língua Portuguesa, leciona o inglês para comerciantes brasileiros e portugueses. Por meio do exercício de tais atividades, o jovem Lane se torna figura conhecida entre comerciantes, intelectuais, políticos, profissionais liberais, maçons e educadores. De

⁸ Diário de Horace Lane, 1859.

⁹ A Rua do Ouvidor era um importante centro econômico, político, cultural e social da capital do país.

acordo com Ribeiro (1987) e Vieira (1980), em 1862, no Rio de Janeiro, residiam James Fletcher, o deputado Tavares Bastos, o estudante de medicina Antônio Caetano de Campos (ROCCO, 1946) e ainda Horace Lane.

O jovem Francisco Rangel Pestana, recém-formado no curso de Direito, encontrava-se nesse momento atuando na imprensa política carioca em jornais como *O Diário Oficial*, *Opinião Liberal*, *Correio Nacional* e colaborando ativamente na criação do jornal, *A República*. Rangel Pestana também aparece como um dos signatários do Partido Republicano Brasileiro em 3 de dezembro de 1870. Nesse período surge a amizade entre Rangel Pestana e o comerciante Horace Lane, ambos trabalhando na Rua do Ouvidor e assim ampliando a rede de sociabilidade que ficou conhecida como “Amigos do Progresso”. No ano de 1870, Horace Lane já casado e com filhos encerra as suas atividades comerciais e embarca com a família para a Europa.

Fomos juntos (esposa e filhos) à Europa onde me entreguei a um minucioso estudo do problema da educação... Pretendia fundar no Brasil um grande estabelecimento de ensino e, analisando as minhas forças para me atirar a semelhante empresa, verifiquei que me não assistia um elemento indispensável: conhecer a natureza humana e os meios de poder corrigir os seus defeitos. Faltava-me o conhecimento da medicina (LANE¹⁰ 1912 *apud* RIBEIRO, 1987, p. 55).

Ele encontra na sua investigação duas propostas pedagógicas que naquele final de século estavam alterando o cotidiano das escolas e com vistas a impactar a sociedade: uma delas era a proposta pedagógica científica e a outra a sociológica (CAMBI, 1999). A científica propunha a ruptura com a herança clerical evitando todo e qualquer tipo de diálogo com a metafísica, com o aporte da indução e a experimentação buscando e sugerindo soluções por meio do paradigma científico positivista. A sociológica propunha que a finalidade da educação seria preparar o estudante para intervir com êxito na sociedade, com ações de cunho político, econômico e social, para tanto sugeria uma escola ativa onde o estudante seria provocado a assimilar os valores da sociedade na qual estava inserido e onde o contraponto por excelência para combater os males sociais, consistia no preparo dos estudantes para o mundo do trabalho e, portanto, instituíam as escolas de ofícios manuais (MONROE, 1988).

Após Horace Lane entrar em contato com as propostas de ensino que abriam em território europeu segue para os Estados Unidos, dando prosseguimento a segunda fase do seu projeto, sua formação acadêmica. Sua opção é feita pelo curso de medicina na Universidade do Missouri Em 1878, Horace Lane passa então a exercer a medicina nos Estados Unidos até o final de 1884, quando o Reverendo presbiteriano George W. Chamberlain lhe faz o convite para assumir a direção da escola Americana na cidade de São Paulo.

Segundo o ponto de vista do reverendo, Lane estaria apto para compor e dirigir a equipe de servidores daquela Instituição de Ensino, substituindo o diretor e

¹⁰ Horace Lane (Memórias), 1912.

fundador que era médico, professor e pastor. Entre outras qualidades, Chamberlain percebeu que Lane poderia agrupar profissionais competentes, formando uma equipe capacitada para o trabalho de ampliar o projeto educacional (SANTOS, 2011). Concomitantemente a isso na agenda dos republicanos de São Paulo, itens como a proclamação da República e instrução pública provocavam intensas discussões entre os líderes e membros do partido; os quais procuravam estabelecer possíveis alianças entre positivistas, abolicionistas, anticlericais e maçons tendo como objetivo encontrar possíveis soluções para atender os desafios eminentes e futuros pelos quais a província estaria enfrentado. O desenvolvimento político, econômico e social em consequência dos resultados positivos na balança comercial oriundos da lavoura do café, exigia profissionais com visão mais ampla e refinada diante do mercado consumidor.

Os republicanos e os seus aliados também identificaram que;

Quanto aos professores, a presença, desde o início das atividades escolares, de pessoal especializado para o magistério, credenciava os colégios protestantes americanos quanto a eficiência e seriedade de seu trabalho. As professoras eram missionárias diplomadas nos Estados Unidos e frequentemente com vários anos de experiência no magistério público e particular [...] (HILSDORE, 1977, p.164).

Horace Lane à frente da Escola Americana com voz e voto, sabendo exatamente onde estava e para onde ia, conhecia a realidade educacional do Brasil, pois como comerciante se deslocou por várias partes do país e de maneira peculiar na região de lavoura cafeeira. Com olhar analítico Horace Lane, enquanto percorreu as terras do Império, analisou o contexto educacional do mesmo, conhecia as condições desfavoráveis das escolas patrocinadas pelo poder público. Nesse período, as escolas eram estabelecidas em prédios alugados onde o professor com salário acanhado tinha que assumir as despesas com aluguel e mobília. Tais estabelecimentos eram pequenos e a ideologia pedagógica era retrógrada, a qual apregoava o castigo físico, a memorização dos conteúdos, coexistia a ausência de material didático e a falta de um planejamento estratégico para a execução do ensino.

Lane entendia que o governo brasileiro não possuía um projeto educacional próprio e nem havia escolhido um modelo de instrução pública. Sabia sim que havia entre os líderes políticos vozes que defendiam a educação como o caminho mais adequado para incluir São Paulo na rota do progresso. Vozes que ele já conhecia desde os anos sessenta do século XIX, como Rangel Pestana, Caetano de Campos dentre outros. As escolas americanas como o Colégio Internacional em Campinas, o Colégio Piracicabano em Piracicaba, Colégio Morton em São Paulo e a Escola Americana também em São Paulo, passaram a ser o modelo educacional motivador para tais lideranças e Horace Lane na condição de diretor da Escola Americana, fortaleceu os ânimos entre essas lideranças. Essas vanguardas políticas haviam já elaborado o embrião da reforma educacional que propunham instaurar com o advento da República.

A ESCOLA AMERICANA COMO MODELO A SER SEGUIDO

A Escola Americana apresentava-se à comunidade paulista materializada em prédio apropriado para o ensino, possuía um programa curricular seriado e progressivo contemplando disciplinas de caráter prático e científico visando à formação liberal tão necessária para o ingresso na modernidade.

[...] Mais do que a sua aparelhagem moderna, foram os procedimentos metodológicos, os objetivos, as transformações curriculares seguidas por esses colégios que lhes permitiam oferecer um ensino atualizado e eficiente, bem ao encontro às reivindicações das vanguardas provinciais. Currículo seriado e diversificado, com inclusão de matérias científicas ou profissionalizantes ministradas em lições curtas, mas graduadas e integradas, fins estabelecidos segundo uma orientação prática e progressiva, emprego do “método intuitivo” entendido na época como a observação correta de objetos reais, uso de coleções de espécimes, etc., são aspectos desse ensino renovado a nortear as atividades do “Internacional, do “Piracicabano” e da “Escola Americana” (HISLDORE, 1977, p. 165).

Todos os trabalhos pedagógicos desenvolvidos por essas escolas estavam embasados nos pressupostos da ideologia liberal, que tinha como ponto essencial o individualismo, propondo a responsabilidade individual por toda e qualquer decisão que ele tome, direito à liberdade de crença, de expressão e de consciência. O êxito é outro fator relevante, porém, com uma ressalva: somente por meio do trabalho. Assim, o triunfo dos indivíduos permearia a sociedade como um todo e intercalado à democracia propunha uma forma de governo descentralizada, abrangente e sem opressão a nenhum grupo, seja ele étnico, religioso, de classe social ou gênero. Portanto, o progresso seria compreendido como processo contínuo (RAMALHO, 1976).

Provavelmente, as práticas pedagógicas vivenciadas nas escolas americanas provocaram um novo olhar e dinamizaram o interesse dos educadores republicanos nessa visão de mundo inovadora. Estes, por sua vez, se aproximavam e se apropriavam das práticas e representações metodológicas versadas nessas instituições para contribuir na construção e organização do aparelho escolar da instrução pública paulista. Ainda estimulados por essa nova vertente pedagógica sentiram a necessidade de buscar novos conhecimentos no campo pedagógico em terras estrangeiras, em particular nos Estados Unidos, com o intuito de adequá-las para a realidade paulista.

A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SAINT LOUIS

A *Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo*, ano III, 1903; procura interagir com a comunidade de professores do ensino público com o escopo de incentivar os docentes a tomar parte da Exposição de Saint Louis. Segundo o ponto de vista da Revista esse evento seria de suma importância no criar possibilidades de traçar novas soluções para as dificuldades encontradas nas esco-

las da instrução pública em solo paulista, e que por sua vez já haviam sido superadas pelas escolas da Europa e dos Estados Unidos da América.

Sousa (1998), em *Templos da Civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*, comenta a participação da Escola Maria José representando a instrução pública paulista, na Exposição Internacional de 1904 por meio de alguns trabalhos escolares. Tais trabalhos confeccionados por alunos foram apresentados na Exposição sob a tutela de Oscar Thompson, sendo eles: provas escritas, bordados, costuras, trabalhos em madeira dentre outros. Monarcha (1999), em *Escola Normal da Praça o lado soturno das luzes*, explana a respeito da influência da experiência vivida por Oscar Thompson em relação ao ensino normal nos moldes norte-americanos.

Em Warde (2002), Oscar Thompson na exposição de St. Louis (1904): *a exhibit showing "machinery for making machienes"*; a autora procura descrever a influência da Exposição Internacional no trabalho desenvolvido por esse ator social, à frente da Escola Normal e posteriormente na condição do condutor do aparelho escolar paulista, para tanto ela apresenta o extenso material bibliográfico adquirido pelo educador com ênfase nos manuais do método analítico para desenvolver a alfabetização de maneira mais eficaz.

Catani (2003) em sua obra *Educadores a meia luz; um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)*, faz menção ao relatório *Education in the Estate of São Paulo* sobre o cenário educacional bandeirante elaborado pela comitiva composta por Carlos Reis, Oscar Thompson e Horace Lane com o desígnio de ser apresentado na Exposição Internacional de Saint Louis em 1904. Ainda Warde (2004), em *O futuro está nas mãos da Psicologia e da Pedagogia científica* (São Paulo, dos anos dez a trinta do século XX); apresenta como desígnio endossar a perspectiva de que a participação de Oscar Thompson na Exposição Internacional, se deu com o objetivo de buscar formação e informação para o possível desenvolvimento do aparelho da instrução pública paulista.

Após a segunda metade do século XIX, as Exposições Universais passaram a divulgar os avanços no campo industrial, científico, político e educacional, que revelavam em grande medida as transformações socioeconômicas ocorridas depois da Segunda Revolução Industrial. Essas exposições eram consideradas "Espetáculos da modernidade, palcos de exibição do mundo abastado" (SANTOS; COSTA, 2006). A Exposição deveria ser em 1903, mas só foi realizada no ano de 1904 devido às grandes proporções do evento. O acontecimento teve início em 30 de abril e terminou em 1º de dezembro do mesmo ano (WARDE, 2002). O local escolhido para a realização da grande feira foi o Forest Park. Composto de uma área verde de aproximadamente 500 hectares, os quais foram designadamente preparados para receber uma população de aproximadamente 20 milhões de pessoas oriundas dos Estados Unidos e de vários outros países. A Exposição de Saint Louis se destacou por sua proporção de custos,

número de visitantes e essencialmente por sediar os Jogos Olímpicos naquele ano e pelo número de países expositores, em torno de 15 nações.

Segundo o ponto de vista de Warde (2002, p.49), os Estados Unidos entendiam que seria

[...] preciso explicar, àqueles que ainda não haviam entendido, o papel civilizatório, educativo, que os Estados Unidos estavam a exercer sobre os menos aquinhoados por Deus. Para eles, ao invés da força bruta, os Estados Unidos estavam oferecendo educação, completando assim a tarefa da natureza para aqueles que a evolução havia restado inconclusa. Os Estados Unidos estavam lá, como uma universidade, a arrancá-los do estágio cultural primitivo em que se encontravam.

A Exposição de Louisiana foi elaborada com o objetivo maior de apresentar ao mundo a competência e as habilidades desenvolvidas pelos norte-americanos no âmbito educacional e tendo como meta singular dar visibilidade ao método de como seria possível reinventar o homem. Nela, as mais variadas áreas do conhecimento foram contempladas. Em primazia a Educação, depois Arte, Artes Liberais e Ciências Aplicadas, Manufaturas, Maquinaria, Eletricidade, Transportes, Agricultura, Horticultura, Florestas, Pesca e Caça, Minas e Metalurgia, Antropologia, Economia Social, Congressos Internacionais e Cultura Física (WARDE, 2002). O custo da Exposição foi orçado em 20 milhões de dólares por se tratar de uma ampla infraestrutura. Foram construídos 1.500 edifícios e um grande parque de diversões. Havia 8.000 figurantes que desfilavam pela Exposição¹¹. O Brasil foi convidado e se fez representar com um Pavilhão projetado pelo engenheiro coronel Francisco Marcelino de Souza Aguiar, que também havia projetado o Pavilhão Brasileiro na Exposição de Chicago em 1893.

A participação dos países nas Exposições era realizada por meio do convite pelas nações que sediavam o evento. Os governos dos países convidados se empenhavam muito a fim de realizar a divulgação das oportunidades oferecidas em vários setores da atividade econômica. Buscavam a classe empresarial para estabelecer uma parceria para efetivar acordos visando angariar recursos para o progresso da nação (SANTOS; COSTA, 2006).

A delegação brasileira ficou instalada em Saint Louis, no Palácio Monroe, projetado para a Exposição, mas com o objetivo de posteriormente ser desmontado e ter sua estrutura reaproveitada na capital da República dos Estados Unidos do Brasil, na época o Rio de Janeiro.

¹¹ Informação disponível em: <www.fau.ufrj.br/brasilexpos/f2-1904.html>. Acesso em: 14 ago. 2011.

O DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA PAULISTA

O departamento de instrução pública do Estado de São Paulo percebendo a visibilidade e a importância do evento para o crescimento do setor adotou uma postura de incentivo à participação da classe dos docentes na Exposição Internacional de Educação de St. Louis. Em maio de 1903, a *Revista de Ensino*¹² já anunciava os preparativos para tal exposição.

Em maio do próximo ano de 1904, deve realizar-se na cidade de São Luís nos Estados Unidos do Norte, uma exposição universal que, segundo nos infere os anúncios que a publicam será certamente de tudo o que de mais perfeito ainda produziram até hoje a inteligência e a mão do homem (REVISTA DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PROFESSADO PÚBLICO DE SÃO PAULO, 1903, p.193).

A expectativa do evento era percebida por meio das páginas da *Revista de Ensino* na capital paulista, revelando aos professores do ensino público o grau enriquecedor do evento. As autoridades e os professores estavam interessados em saber a respeito dos assuntos em pauta para o debate e também sobre as palestras que seriam proferidas por ícones da pedagogia europeia e norte-americana. Também tinham interesse acerca do material didático exposto e disponibilizado para a venda, uma vez que,

[...] estariam visitando e participando da grande mostra acadêmicos do mundo todo ciosos do método e da classificação”, pois, “Aquele era, portanto, um evento grandioso, pressionado pela condição de uma grande feira e, ao mesmo tempo em que um grande evento acadêmico. (WARDE, 2002, p. 420-422)

A probabilidade de ampliação de compreensão das metodologias e material didático foi percebida por parte do grupo que poderia encontrar na Exposição pressupostos que lhes dessem condições de melhorar a prática pedagógica que na opinião dos docentes e seus representantes era de tão parcos resultados. O intuito era de redirecionar o ensino público paulista para o crescimento e quem sabe obter resultados mais promissores, nas suas respectivas salas de aula por meio das apropriações e práticas sugeridas pela arte de ensinar recomendada pela Pedagogia Moderna.

Segundo a *Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo* (1903), Horace Lane, diretor da Escola Americana, foi quem esteve proferindo palestra alusiva ao tema para os professores na Sociedade Beneficente do Professorado Paulista (WARDE, 2002). Lane, como *yanke*, é possível que tenha provocado o corpo docente através de seu discurso, a aspiração de estar no evento

¹² Órgão criado em 1901, visava através de palestras, cursos e principalmente através da Revista de Ensino, manter os professores em sintonia com as mudanças pedagógicas ocorridas com a chegada da República e fazer com que não houvesse estagnação no desenvolvimento do campo educacional.

em busca de soluções para as dificuldades que aqui começavam a surgir, mas que em terras estadunidenses já havia a tempo e a contento deliberadas (REVISTA DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PROFESSADO PÚBLICO DE SÃO PAULO, 1903).

Na *Revista de Ensino* é enobrecida a atitude do palestrante e faz apelo para que as autoridades do poder público paulista, por meio do Senado Estadual, enviem alguns professores para participarem do aludido evento. Também sugere a quantidade de participantes e, finalmente, lança solicitação para que ao menos um dos professores que compunham o quadro de docentes da instrução pública paulista fosse nomeado para estar presente.

Diante de tamanha provocação, forma-se uma comitiva levando-se em conta o interesse da Associação Beneficente do Professorado Paulista, órgão responsável pela *Revista de Ensino*, de despertar na classe de docentes o empenho em conhecer e aplicar metodologias que pudessem dar suporte ao crescimento educacional no estado visando o progresso. A Associação tendo em sua administração Fernando M. Bonilha Junior e como associados diretores, professores, inspetores, nomes como Joaquim Luís de Brito, Gabriel Ortiz, Alfredo Bresser da Silveira, Oscar Thompson, Mario Bulcão¹³; entenderam que mandar representantes que atuavam junto a Escola Modelo e Escola Normal do Estado seria de muito valor, pois essas eram as instituições de destaque no cenário nacional.

Houve também grande interesse da liderança da instrução pública paulista que tais consortes poderiam trazer inovações pertinentes para a continuidade do projeto de reforma educacional do estado. O Senado do Estado também amparou a comitiva com recursos financeiros para a expedição. Os senadores estaduais definiram e aprovaram uma verba em caráter extraordinário para tal fim, como também votaram acerca da composição da comissão educacional para representar o Estado de São Paulo. Além de proporem o envio da comitiva, agregaram a proposta de que os membros dessa própria comissão deveriam elaborar um relatório explicativo apresentando a condição a qual se encontrava a instrução pública na Província de São Paulo durante o período Imperial explanando de maneira nada prolixa, as transformações progressistas sofridas por esse departamento após a proclamação da República e a atuação do regime republicano.

INTEGRANTES DA COMITIVA PAULISTA

Nesse período, São Paulo numa atitude de vanguarda em busca de possíveis soluções para o seu complexo contexto educacional, busca como modelo as escolas americanas de confissão protestante, também nomeia como consultor Horace Lane, diretor da Escola Americana de São Paulo, contrata professores de formação norte

¹³ Inspetor da Instrução Pública Paulista de 1897 – 1907.

americana para a atuação na Escola Modelo anexa à Escola Normal; tais ações servem de base para reformas metodológicas que influenciavam seus pares em outros estados.

A iniciativa paulista de enviar uma comitiva de compleição oficial composta por educadores ao exterior, no início do século XX, tem caráter revolucionário, pois a mesma se desloca do seu *locus* alterando o seu *modus operandi* que até então era o de se consultar e seguir conselhos, mas nessa ocasião passa a buscar formação, informação e material didático em terras estrangeiras com o objetivo de aprimorar os procedimentos metodológicos para a escola moderna implantada pelo aparelho da instrução pública paulista. Tendo como escopo fundamental produzir cidadãos proativos, amantes do trabalho em condições de alavancar o estado para o progresso e para os republicanos esse perfil seria desenvolvido principalmente por meio da educação. Esta comitiva contava em sua equipe com o diretor da Escola Americana de São Paulo, Horace Lane, norte americano, médico de formação, maçom e republicano. Ele acumulava respeitável capital político junto às lideranças educacionais republicanas, sendo também consultor da Instrução pública paulista e principal articulador entre o Departamento de Instrução pública e o Senado Estadual para que se tornasse plausível a presença de representantes dos docentes na Exposição Internacional.

Dentre os docentes da Escola Normal foi nomeado para fazer parte dessa primeira comitiva o professor republicano Carlos Reis, representando o corpo de docentes de todo estado da instrução pública. Carlos Reis era formado pela Escola Normal e possivelmente bem relacionado entre os republicanos da capital e com os seus pares na Escola Normal; titular da cátedra de Língua Portuguesa e regente dessa mesma instituição. Outro integrante da comitiva foi Oscar Thompson, normalista formado na Escola Normal na turma de 1891 e posteriormente diplomado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Em 1902, Oscar Thompson militava como diretor da Escola Normal e também operava ativamente na Associação Beneficente do Professorado Paulista. Esse levou em sua bagagem para a Exposição Internacional alguns trabalhos escolares realizados por alunos da Escola Modelo São José que lhe foram enviados pela diretora da escola para serem exibidos na conferência tais como: “caderno de desenho, de caligrafia, de cartografia, linguagem e provas escritas de todas as classes. Enviaram também, objetos de trabalhos manuais feitos em barro, papel, cartão, madeira, cartonagem, bordados e costura” (SOUZA, 1998, p. 264).

A comitiva foi incumbida pelo Senado paulista a não somente buscar informações, mas também apresentar o que estava sendo realizado pelo novo regime de governo de constituição liberal elaborando um relatório descritivo apresentando a condição a qual se encontrava a instrução pública na transição entre o período imperial e a implantação da República explanando as transformações progressistas do Departamento da Instrução pública paulista.

Na sequência, reproduzimos a nota de introdução do impresso de apresentação da participação do Brasil na Exposição.

NOTIFICAÇÃO

Esta publicação pretende ser mais uma lembrança da participação do Brasil na Exposição Internacional de 1904, realizada em St. Louis, comemorando a compra do território da Louisiana, do que como uma abrangente descrição dos recursos do Brasil, vai, no entanto, revelar-se de algum valor como ponto de partida para futuras investigações. Este livro guiará os interessados no Brasil. Depois de ler a primeira parte, o leitor vai ter uma ideia geral da natureza do país, como pode ser visto sob diferentes aspectos, os seus recursos, poder produtivo e estágio de progresso. O catálogo após a primeira parte contém uma lista geral de todos os expositores cujos produtos foram mostrados na exposição, e com quem uma correspondência direta pode ser exercida, a fim de ganhar conhecimentos especiais ou certas informações sobre qualquer dos assuntos mencionados. Durante o período de exposição quaisquer detalhes ou informações relativas ao Brasil podem ser obtidos direto no Edifício brasileiro, Feira Mundial Fundamentos expostos, ou por carta para o Presidente da Comissão (COL.FM. DE SOUZA AGUIAR, SAINT LOUIS, 7 DE SETEMBRO, 1904)¹⁴.

A Exposição Internacional de Saint Louis tinha como um dos seus objetivos apresentar aos seus visitantes a oportunidade de provocar neles o olhar da possibilidade, do aprender novos processos e ainda adquirir tecnologias no intuito de que os mesmos viessem a encontrar o caminho para onde estavam ocorrendo as transformações em nível político, econômico e social o qual consequentemente os conduziria a ideologia de progresso apregoada segundo o ponto de vista defendido pelos Estados Unidos da América. (MACEDO, 2012)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas americanas de confissão protestante que desde o final do século XIX já estavam instaladas no interior e também na capital da Província de São Paulo exerciam influência positiva sobre as elites paulistas em função dos edifícios escolares, da mobília, material pedagógico, procedimentos metodológicos, disciplina e o respeito à hierarquia. E protagonistas importantes do cenário político paulista como os republicanos Rangel Pestana e Prudente de Moraes investiram percentual elevado de capital político nessas instituições de ensino por entenderem que as mesmas representavam o melhor que a Província possuía em termos de instrução escolar e que acomodavam as melhores condições para conduzir a Província para a roda do progresso.

Por isso elegeram as mesmas como o modelo a ser seguido na reestruturação da instrução pública em território bandeirante assim que a República foi implementada no torrão paulista. A Escola Americana de São Paulo, por possuir os componentes já citados e ainda combinar localização, gestão e excelente política relacional com as elites paulistas, foi a que mais contribuiu com o novo regime no campo educacional.

¹⁴ Tradução livre.

O histórico aqui foi apresentado sobre o perfil da instrução pública paulista no final do século XIX e início do século XX foi no mínimo desolador, pois apresentou a ausência de instalações adequadas por parte do poder público, com professores mal pagos e que mesmo assim tinham que arcar com as despesas da mobília, aluguel e manutenção das instalações e somando-se a isso ainda a ausência de um projeto educacional que constituísse corpo, provesse vigor e um norte para a instrução provida pelo poder público.

Nesse contexto a população de modo geral se encontrava na condição de rém da desestruturação do poder público no quesito instrução escolar, mas em especial a população de baixa renda que não dispunha de recursos para custear a carreira acadêmica dos filhos. Entretanto, precisamos pontuar que o maior prejuízo recaía sobre a própria Província de São Paulo que, por sua vez, agonizava com a ausência de prosperidade dos seus filhos o que conseqüentemente lhe impedia de ser conduzida a tão almejada roda do progresso.

Nesse contexto aparece a Exposição Internacional de Educação em Saint Louis, realizada em 1904, e São Paulo elege uma comitiva para representar o Estado de São Paulo e os avanços que ele tem realizado no campo educacional. A Associação Beneficente do Professorado Paulista, o Departamento de Instrução Pública e o Senado Estadual chegam a um consenso e elegem uma comitiva representativa para o Estado de São Paulo, composta por Horace Lane, diretor da Escola Americana, Carlos Reis professor da Escola Normal e Oscar Thompson diretor dessa mesma instituição. Essa é a primeira viagem de cunho cultural realizada pelos educadores republicanos ligados a instrução pública paulista que buscam formação, informação, aporte teórico, metodológico e tecnológico com o objetivo de impactar os procedimentos pedagógicos vivenciados na instrução pública até então.

Eles recebem a incumbência por parte do Senado Estadual de produzirem um relatório onde irão apresentar os avanços conquistados pela educação em solo paulista no período republicano. O relatório das atividades já realizadas e em andamento foi preparado pelos três integrantes da comitiva e representantes da instrução pública paulista e com eles embarcou na bagagem para ser exposto e distribuído no decorrer do evento para os participantes da importante Exposição Educacional no início do século XX nos Estados Unidos da América.

Antes, porém o relatório foi impresso e divulgado em São Paulo pela *Revista de Ensino*, que propalou o mesmo em um artigo na sua edição de 1904. Posteriormente esse texto foi editado como livro com o título de *Education in the State of São Paulo*. Portanto, Horace Lane foi provavelmente o principal articulador entre a Escola Americana a Sociedade Beneficente, O Senado Estadual e a instrução pública paulista para que acontecesse a visita a Feira Internacional de Saint Louis nos Estados Unidos da América em 1904. E seu interesse provavelmente era o de consolidar o modelo de escola americana no novo regime de governo e assim plasmar a visão de mundo do

cidadão paulistano segundo a imagem e a semelhança da ideologia liberal consumida nos Estados Unidos da América.

REFERÊNCIAS

- CAMBI, Franco. *História da pedagogia*. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. UNESP, 1999.
- CARVALHO, Marta Maria Chagas. Impressos e circulação de modelos pedagógicos: a difusão da pedagogia de Francis Parker na imprensa educacional paulista (2013). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. *Anais*. Disponível em: <sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe7/pdf/08-%20IMPRESSOS-%20INTELECTUAIS%20E%20HISTORIA%20DA%20EDUCACAO/IMPRESSOS%20E%20CIRCULACAO%20DE%2...>. Acesso em: 14 maio 2018.
- CATANI, Denice Barbara. *Educações a meia luz: um estudo sobre a revista de ensino da associação beneficente do professorado público de São Paulo*. Bragança Paulista: Ed. EDUSF, 2003.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Escolas Americanas de confissão protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens*. 1977. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *Francisco Rangel Pestana: jornalista, político, educador*. 1986. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.
- JAF, Ivan. *A Corte portuguesa no Rio de Janeiro*. São Paulo: Ática, 2001.
- MACEDO, Oigres Leici Cordeiro de. *Construção diplomática, missão arquitetônica: os pavilhões do Brasil nas feiras internacionais de Saint Louis (1904) e Nova York (1939)*. 2012. 268p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- MONARCHA, Carlos. *Escola normal da praça: o lado noturno das luzes*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999. (Coleção Momento).
- MONROE, Paul. *História da educação*. 10 ed. São Paulo: Nacional, 1988.
- RAMALHO, Jether Pereira. *Educação e uma interpretação sociológica da prática educativa de colégios protestantes no Brasil, no período de 1870-1940*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1976.
- REIS FILHO, Casemiro. *A Educação e a ilusão liberal: origens da escola pública paulista*. Campinas: Autores Associados, 1995.
- REVISTA DE ENSINO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO PROFESSORADO PÚBLICO DE SÃO PAULO*, São Paulo, ano III, 1903.
- RIBEIRO, Bonerges. *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da autonomia ao cisma*. São Paulo: O Semeador, 1987.
- ROCCO, Salvador et al. (Org.). *Poliantéia comemorativa: 1846-1946 – primeiro centenário do ensino normal do estado de São Paulo*. São Paulo: Brésica, 1946.

ROSSI, Bruno Gonçalves. *Atuação dos missionários das Igrejas Presbiterianas dos Estados Unidos do Brasil entre 1859 e 1888 e seu papel nas relações entre os dois países*. 2009. 231f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, José Veloso. *As Contribuições de Horace Lane na instrução pública paulista (1890-1910)*. 2011. 733p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Marília, 2011.

SANTOS, Paulo Coelho Mesquita; COSTA, Adilson Rodrigues. A Escola de Minas de Ouro Preto e as “Seções de Geologia” do Brasil nas Exposições Universais. *Revista Escola de Minas*. Ouro Preto, v. 59, n. 3, p. 347-353, jul./set. 2006.

SOUZA, Rosa Fátima. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

VALENTIM, Carlos Antonio. O Brasil e os brasileiros. *Fides Reformata XV*, n. 2, p. 97-107, 2010.

VIEIRA, Cesar Romero Amaral. *Protestantismo e educação: a presença liberal norte-americana na reforma Caetano de Campos - 1890*. 2006. 195f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Piracicaba, 2006.

VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil*. 2 Brasília: Ed. UNB, 1980.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. *São Paulo em Perspectiva*. São Paulo, v. 14, n. 2, p.37-43, apr./jun. 2000.

WARDE, Mirian Jorge. Oscar Thompson na exposição de St. Louis (1904): a exhibit showing “machinery for making machines”. In: FREITAS, Marcos Cesar. *Os Intelectuais na história da infância*. São Paulo: Cortez, 2002.

WARDE, Mirian Jorge. O Itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, v. 3, n. 5, p. 126-160, jan./jun., 2003.

WARDE, Mirian Jorge. *O Futuro está nas mãos da Psicologia e da pedagogia Científica (São Paulo, dos anos 10 aos anos trinta do século XX)*. 2004. Disponível em: <[www.anpuhsp.org.br/sp/downloads / CD%20XVII/ST%20III/Miriam%20Jorge%20Warde.pdf](http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XVII/ST%20III/Miriam%20Jorge%20Warde.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2018.

Recebido em: 13/05/2019

Aceito em: 22/07/2019